

Sequência Didática nas aulas de Física: Educação Inclusiva para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Lerika do Amaral Poll

UFPA/Especialização/Faculdade de Física

Milena Pinheiro Barbosa

UFPA/Campus Ananindeua/Faculdade de Física

Rosilene Rodrigues Prado

UFPA/Coordenadoria de Acessibilidade/SAEST

Carlos Alberto Brito da Silva Júnior

UFPA/Campus Ananindeua/Faculdade de Física

Este trabalho faz parte de um projeto de extensão que busca ensinar à Física por meio de Sequência Didática para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) assistidos pela Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para apresentar essa sequência didática foram realizadas atividades de monitoria a alunos com TEA, o estudo ocorreu primeiramente com uma observação participativa com o intuito de conhecer melhor cada aluno e suas dificuldades na aprendizagem. Desta forma, foi possível obter informações a respeito do transtorno e desenvolver a estratégia de ensino aplicando a teoria de Vygotsky com o uso da mediação de instrumentos e signos para se fazer uma intervenção na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos assistidos, desenvolvendo atividades diversificadas e dinâmicas, dando ênfase nas habilidades dos alunos fazendo com que eles possam aperfeiçoar e melhorar suas aptidões, além de diminuir suas dificuldades. Durante as monitorias ministradas aos alunos foi perceptível à vontade em conhecer mais a respeito dos assuntos abordados, mostrando que eles são capazes de aprender os assuntos complexos da Física. Isso traz uma satisfação para o professor ao observar os avanços e ver que a metodologia empregada possibilita uma educação inclusiva satisfatória a esses alunos devido propiciar uma participação mais ativa, objetiva e didática nas aulas de Física ajudando a lidar com suas dificuldades dentro das salas regulares de ensino superior. Conclui-se que, reestruturar a metodologia abordada em sala de aula, com mudanças nas atividades que contemplem as particularidades desses alunos só os beneficia, tornando-os mais ativos e participativos melhorando o convívio social entre os alunos autistas com os professores e colegas da turma.